

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Hegemonia ameaçada

Depois de reeleger João Campos em primeiro turno no Recife (PE) e ver Tabata Amaral fazer uma campanha altiva em São Paulo, o PSB não tem dúvidas: é o partido que tem as novidades para o futuro na esquerda brasileira. O PT, sempre hegemônico, não obteve sucesso no berço do partido, São Bernardo do Campo. E, onde concorre no segundo turno, chegou em desvantagem.

Por falar em João Campos...

Ao ser reeleito com 78,11%, Campos mudou de patamar. Ao que tudo indica, ele deverá tentar o governo de Pernambuco em 2026. Fontes do partido não descartam uma candidatura à Presidência da República, quem sabe, um dia. É o maior nome do PSB hoje.

Tarcísio, o vencedor

O resultado deste primeiro turno da eleição de São Paulo amplia a força do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, e a pressão para que ele concorra à Presidência da República. Não houve sequer um grito "Bolsonaro, Bolsonaro" nas comemorações de Nunes ontem à noite.

Índice ruim

Na contramão de quase todos os prefeitos das capitais que tentaram reeleição, Dr. Pessoa (PRD), de Teresina, e Edmilson Rodrigues (PSOL), em Belém, não ficaram nem em segundo lugar. Na capital do Piauí, sequer haverá 2º turno. Na capital paraense, Rodrigues encerrará o mandato em 31 de dezembro.

O Norte escolheu o MDB

O MDB conseguiu vencer em duas capitais da região Norte, Boa Vista e Macapá. Além delas, foi para o 2º turno em Belém. Se ganhar, será o partido com mais capitais da região.

Ensaaios de uma nova formação política

Empolgados com a chegada do prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, ao segundo turno, o presidente do MDB, Baleia Rossi, o do PSD, Gilberto Kassab, e expoentes do União Brasil, de Antonio Rueda, já pensam em tornar essa parceria mais permanente. Em especial, PSD e União Brasil, que não se enfrentam em nenhum grande colégio eleitoral neste segundo turno e hoje caminham juntos na disputa pela Presidência da Câmara. Os três não descartam uma parceria rumo a 2026 e, nesse sentido, tentar atrair o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, para, a depender do resultado em São Paulo, construir um caminho alternativo ao PT

e a radicais, como Pablo Marçal, que ficou de fora.

Até aqui, não há exclusão do PL do ex-presidente Jair Bolsonaro. Porém, o andar da carruagem no PL e a conquista de espaços políticos importantes acende a vontade dos expoentes do partido em lançar um candidato a presidente da República. Bolsonaro não trabalhou de corpo e alma para Nunes chegar até aqui como candidato. Quem fez isso foi Tarcísio de Freitas. O ex-presidente, aliás, vê seu partido concorrendo em nove das 15 capitais que terão segundo turno. Há quem diga que é em São Paulo que o ex-presidente será mais presente neste segundo turno.



CURTIDAS

Vingança é um prato que se come frio/ Ao que parece, José Sarney (MDB) teve sua vingança. O ex-presidente perdeu a cadeira do Senado para Davi Alcolumbre (UB), e agora o partido conseguiu eleger Dr. Furlan (MDB). Enquanto isso, Alcolumbre sequer teve seu irmão eleito como vereador em Macapá. Resta ao parlamentar tentar a presidência do Senado como uma questão de honra.

Raul Luciano/Estádio Conteúdo



Tchau, Marçal/ Para quem começou a campanha dizendo que nem haveria segundo turno, Pablo Marçal precisa rever seus conceitos. A campanha de ataques e desrespeito mostrou que tem algum apelo, mas não o suficiente para levar a taça.

É só "até breve"/ Se não for preso e ficar com os direitos políticos cassados, Marçal voltará a ser candidato em 2026. Está entre governo de São Paulo e Presidência da República.

Rindo à toa/ A deputada Bia Kicis (PL-DF) está rindo à toa. Zoe Martinez, sua ex-assessora, conquistou uma cadeira de vereadora na maior cidade do país.

Eleições Municipais 2024

Centro-direita mostra força

PSD, MDB e PP dominam o cenário eleitoral, com vitória em mais de 2,5 mil municípios. Pragmatismo é um dos fatores

» VICTOR CORREIA

A centro-direita comprovou nas urnas que tem força nestas eleições municipais. Legistas do centrão elegeram oito prefeitos no primeiro turno e levaram 14 candidatos à próxima rodada. Não por acaso, as siglas que compõem o bloco se consolidaram como as que mais possuem prefeituras na primeira fase das eleições: o PSD lidera com 887; seguido de MDB, com 862; e PP, com 752. Nesse cenário, PSD ultrapassou o MDB, que até então era o partido com mais municípios. Em quarto lugar ficou o União Brasil, com 589 prefeituras, seguido do PL, com 523 (que não faz parte do centrão). Os valores refletem a situação no final da noite de ontem, com disputas indefinidas em algumas cidades.

O resultado evidencia tanto a tendência conservadora dos eleitores brasileiros nas últimas eleições quanto o fortalecimento dessas siglas — que já administram grande número de municípios — com o repasse de emendas parlamentares. Indica ainda o fortalecimento de caciques como o presidente do PSD, Gilberto Kassab, e do PP, o senador Ciro Nogueira (PP-PI), o que pode influenciar, inclusive, nas eleições para as mesas diretoras da Câmara e do Senado no ano que vem.

Dividindo o resultado nas capitais por legenda, o PSD desponta com três eleitos e dois no segundo turno; MDB e União Brasil com dois eleitos e três no segundo turno, cada; Republicanos com um eleito e um no segundo turno; PP e Podemos com

dois candidatos no segundo turno, cada; e Avante com um candidato ainda na disputa.

Venceram nas capitais em primeiro turno: Arthur Henrique (MDB), em Boa Vista; Topázio (PSD), Florianópolis; Dr. Furlan (MDB), Macapá; Eduardo Paes (PSD), Rio de Janeiro; Bruno Reis (União), Salvador; Eduardo Braide (PSD), São Luís; Sílvio Mendes (União), Teresina; e Lorenzo Pazolini (Republicanos), Vitória.

É importante ressaltar que grande parte dos candidatos do Centrão com boa performance tiveram apoio ou do presidente Luiz Inácio Lula da Silva — por exemplo, Eduardo Paes — ou do ex-presidente Jair Bolsonaro — como Dr. Furlan. Porém, não se pode afirmar que o apoio foi decisivo, já que os vencedores são políticos consolidados em suas respectivas regiões.

Pragmatismo

A vitória do centro nas urnas pode ser explicada, entre outras razões, pela capacidade dos candidatos de articular com ambos os lados do espectro político. Eles tendem a ser mais pragmáticos, focados em resolver os problemas locais e não apenas reproduzir a disputa ideológica do cenário nacional. A vitória dos candidatos de centro-direita mostra que Lula e Bolsonaro não tiveram a influência esperada no resultado geral.

Para 2026, o resultado indica que os partidos do centrão terão capacidade de ampliar suas bases no Congresso Nacional, além de se tornarem cada vez mais essenciais para os postulantes à Presidência da República.

Ana Dubeux/CB/D.A Press



Profissionais do Correio e da TV Brasília no estúdio: jornalismo em tempo real e projeções para o cenário eleitoral de 2026

Notícia e análise no CB e na TV Brasília

Em um trabalho que envolveu dezenas de profissionais, o **Correio Braziliense** e a **TV Brasília** promoveram uma extensa cobertura das eleições municipais deste ano. Foram mais de 18 horas de trabalho ininterrupto, com transmissão no site do jornal e na tela da **TV Brasília**. Ainda pela madrugada, as equipes de jornalismo foram às ruas de diversas cidades do Entorno observar de perto toda a movimentação neste dia importante para a democracia.

Os repórteres constataram problemas, como o uso intenso de santinhos pelas cidades,

e episódios tocantes durante o domingo. Um exemplo ocorreu em Planaltina. Na Escola Municipal Marlene Mariano Cardoso, localizada no bairro Jardim das Palmeiras, a aposentada Francisca de Lima, fez valer o seu direito de votar. Aos 94 anos, ela decidiu contribuir com a democracia. "Desde que as mulheres conquistaram o direito de votar, eu voto. Vou fazer isso enquanto estiver viva", relatou a idosa, que chegou ao colégio eleitoral às 6h30.

Além do registro das eleições, a cobertura dos Diários Associados teve uma ampla análise

do pleito municipal. A partir das 17h, o site do **Correio** e a **TV Brasília** transmitiram, ao vivo, a atualização dos resultados e o impacto das urnas no cenário eleitoral. Durante três horas, os jornalistas Luca Móbile, Ana Maria Campos, Denise Rothenburg e Carlos Alexandre de Souza atualizavam e debatiam os números divulgados pelo Tribunal Superior Eleitoral, além de antecipar projeções para o cenário político futuro.

A análise da eleição contou com a participação de convidados. A deputada federal Bia Kicis (PL-DF), o secretário da Família

e Juventude do DF, Rodrigo Delmasso (Republicanos), o ex-governador e secretário de Economia Verde do governo federal, Rodrigo Rollemberg. Os jornalistas ouviram, ainda, o ponto de vista de analistas políticos como Melillo Dinis e Rafael Favetti.

Também participaram da cobertura José Carlos Vieira, Mariana Niederauer, Adriana Bernardes, Patrício Macedo e João Ribeiro. A cobertura completa reforça o compromisso dos Diários Associados com a informação de qualidade, além da proximidade com os moradores do Distrito Federal e do Entorno.